

ATA DA 022ª SESSÃO SOLENE DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 2014, EM  
COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO EX-  
GOVERNADOR JORGE LACERDA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Moacir Rabelo da Silva, prefeito do município de Capivari de Baixo e presidente da Amurel;

Excelentíssimo senhor Sebastião da Rocha Costa, vice-prefeito do município de Capivari de Baixo;

Senhor engenheiro José Carlos Cauduro Minuzzo, diretor de produção de energia da Tractebel, neste ato representando a Tractebel Energia S.A.

Senhor Roberto Lacerda Westrupp, neto do ex-governador Jorge Lacerda, representando a família;

Senhor Luciano Andriani, diretor administrativo da Tractebel Energia, neste ato representando o senhor Fernando Marcondes de Mattos;

Senhor Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa;

Senhor Ruy Hülse, presidente do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina e ex-presidente desta Assembleia Legislativa;

Querido amigo, jornalista Moacir Pereira, autor do livro *Jorge Lacerda, jornalista, humanista e estadista*.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao centenário de nascimento do ex-governador Jorge Lacerda e abertura do

cinquentenário do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda.

Neste momento, teremos a execução do hino nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhor José Nazareno Corrêa, vereador de Capivari de Baixo;

Senhor Elto Aguiar Ramos, vereador do município de Capivari de Baixo, neste ato representando o delegado regional de Tubarão, doutor Ulisses Gabriel;

Senhor Ângelo Rabelo da Silva, secretário de Administração e Finanças do município de Capivari de Baixo;

Senhor Nilton Fernandes Pereira, secretário da Indústria e Comércio do município de Capivari de Baixo;

Senhor Adan Dutra Machado, secretário de Esporte e Turismo do município de Capivari de Baixo;

Senhora Marcia Roberg Cargnin, secretária de Educação do município de Capivari de Baixo;

Senhor major Marcos Aurélio Barcelos, subcomandante do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, neste ato representando o 8º Batalhão;

Senhor Gaspar Oliveira Antônio, presidente da Apae do município de Capivari de Baixo;

Senhor Expedito Michels, presidente da Associação Comercial e Industrial de Capivari de Baixo, presidente da Ampesc e presidente da Faculdade Capivari - Fucap;

Senhor Fernando Luiz Zancan, presidente da Associação Brasileira de Carvão Mineral;

Senhor Sérgio Saturno Marcos, presidente da Associação dos Funcionários da Tractebel;

Senhor Carlos Augusto Menezes, diretor comercial da Transferro;

Senhor Wilian Viana, gerente industrial da Votorantin Cimentos de Capivari de Baixo;

Senhor Benony Schmitz, diretor presidente da Ferrovia Tereza Cristina - FTC;

Senhora Márcia Aparecida Alves Caprestano, presidente da Associação de Atendimento à Criança e ao Adolescente - Combentu;

Senhor Edson Souza de Oliveira, presidente do Rotary Clube de Capivari de Baixo;

Senhor Humberto Lima, presidente da Associação Vida e Arte de Tubarão.

Convido para fazer uso da palavra, em nome da família do ex-governador Jorge Lacerda, o sr. Roberto Lacerda Westrupp.

O SR. ROBERTO LACERDA WESTRUPP - Boa-noite!

(Passa a ler.)

"Gostaríamos de agradecer a presença do povo catarinense e do presidente da Assembleia Legislativa, representado nesta sessão pelo deputado Joares Ponticelli, que acolheu o pedido do deputado Edison Andrino para fazermos essas homenagens a Jorge Lacerda.

Agradecemos o incentivo e a assessoria do jornalista Moacir Pereira, que nos honrou com a publicação do livro *Jorge Lacerda: jornalista, humanista e estadista*, e do seu filho, Moacir Cardoso Pereira, que, juntamente com Victor Fabiano (Vitão) e Victor Acosta, muito colaboraram para a realização dos nossos trabalhos.

Também agradecemos à secretaria da Cultura, que em 2005, após cinco tentativas protocoladas, finalmente aprovou o projeto no sentido de fazermos um documentário sobre Jorge Lacerda, já então no governo do senador Luiz Henrique da Silveira.

Agradecemos à Associação Jorge Lacerda, que recentemente foi criada para gerir o Parque Ambiental Tractebel.

Nossos agradecimentos à Tractebel Energia, nas figuras do presidente Manoel Zaroni, do diretor Luciano Flávio e, *in memoriam*, do falecido diretor Miroel Wolowsky, por esse magnífico projeto de recuperar toda a área degradada pelo carvão e implantar aqui esse parque ambiental.

Agradecemos ao ex-presidente da Assembleia Legislativa e hoje presidente do Tribunal de Contas do estado, Júlio Garcia, pela primeira sessão solene que fizemos em 2008, quando dos 50

anos de falecimento de Lacerda, Nereu, Leoberto e o jornalista Sidney Nocetti.

É preciso agradecer ao Grupo RBS, com matérias no *Dário Catarinense* escritas pelo próprio Moacir Pereira e outros jornalistas. Agradecemos à RBS TV pela exibição do nosso documentário, em 2008.

Também agradecemos aos Correios, na pessoa do diretor Paulo Roberto de Oliveira, que novamente, com proposição do deputado Joares Ponticelli, homenageia o ex-governador com o lançamento de um importante selo comemorativo nesse centenário.

Nossos agradecimentos novamente à assessoria de Comunicação da Assembleia Legislativa; à Rádio Alesc Digital, com os jornalistas Rocha e Nicolas; à TVAL, com os jornalistas Gutierrez, Suelen e Claudia Alves aqui presentes; e ao Portal da Alesc, que publicou por duas semanas uma série de reportagens sobre o ex-governador, cada dia contando fatos diferentes de sua vida, de autoria de Marcelo Spinoza, com a participação de Cléia Braganholo e Lúcio Baggio.

Agradecemos à vó Kyrana, que faleceu agora aos 91 anos, deixando-nos quando Jorge completaria 100 anos de vida. Quando primeira-dama, organizou a Campanha do Cobertor, precursora da Campanha do Agasalho, e os jornais da época noticiavam a entrega desses cobertores às pessoas carentes.

Igualmente, agradecemos ao governador, que recebia todas as quintas-feiras as pessoas no Palácio Cruz e Souza. Dona Kyrana abria as portas da Casa d'Agronômica para que as mulheres e as crianças humildes, às vezes até descalças, pudessem visitar a sua residência e serem recebidas com grandes lanches e festas juninas.

Então, além de fazerem cerimoniais para embaixadores, políticos e secretários de governo, eles abriam as portas de sua residência para o povo. Certa vez, as crianças do orfanato da Agronômica organizaram um coral para se apresentarem na casa do governador.

Foi na casa da vó Kyrana que começamos um trabalho de recuperação dos discos com discursos do seu marido. O último discurso do ex-governador

Jorge Lacerda foi realizado no Palácio Cruz e Souza. Após cumprimentar as autoridades civis, eclesiásticas e militares, ao som dos sinos da catedral, ele disse assim: 'Eis que retorno entre vós, com a renovada emoção que nos visita a alma nos reencontros tão gratos com a nossa terra e a nossa gente. Quero manifestar-vos de logo as palavras tão cordiais e amigas de Heriberto Hülse, que se fôssemos eleitos não seríamos governador nem vice-governador, seríamos um só coração a pulsar pelos destinos do povo catarinense. E Heriberto Hülse tem-se conduzido com dedicação, espírito público e lealdade, correspondendo assim às expectativas do povo catarinense'.

Jorge não parava e, por uma indicação do jornalista Moacir Pereira, entrevistamos o mordomo da Casa d'Agronômica na época do governo, sr. Rodolfo Furmann. Ele disse que Jorge só pensava em política e trabalhava até a madrugada. Ele vivia para a política. Às vezes, até por causa disso, ele e sua esposa entravam em discussão.

Outro discurso era o das Dragas. Foi pronunciado na época de deputado federal, em 51, quando Jorge defendia o serviço de dragagem dos portos nacionais para que fosse possível a entrada de grandes navios. Jorge comparou o Brasil com a Argentina. A Argentina possuía mais de 40 dragas e o Brasil, com um número de portos muitas vezes superior, apenas sete dragas em funcionamento.

O seu assessor na época de deputado, João Paulo dos Reis Velloso, que viria depois a ser o ministro do Planejamento dos ex-presidentes Geisel e Médici, disse que, com esse discurso sobre as dragas de Laguna, Jorge conseguiu uma cobertura como não se via em assuntos de enorme importância nacional.

Na época, os deputados federais não possuíam gabinetes, secretários, carros, motoristas, auxílios do governo, etc. E Reis Velloso continuou: 'Ele vivia do salário dele. Pagava o meu salário dos subsídios. Porque os parlamentares não gostam de dizer que recebem salários, são subsídios. Ele tirava do subsídio dele para me

pagar. Não tinha nenhuma mordomia, como era daquele tempo'.

Após recuperarmos esses recursos, acabamos achando na casa da vó Kyrana filmes antigos filmados por Herbert Richers e gravados por Waldemar Anacleto, que também era o fotógrafo do governo. Achamos esses filmes por indicação da minha prima, Tatiana Prazeres, que hoje trabalha como secretária da OMC - Organização Mundial do Comércio. Na década de 50 não existia televisão e esses filmes eram noticiários que passavam antes das sessões de cinema.

O primeiro filme recuperado intitulava-se *Diplomado o Novo Governador Catarinense*. Outro filme mostrava o fatídico incêndio da Assembleia Legislativa de 56. Outro mostrava o governador visitando os humildes e destemidos pescadores da praia do Pântano do Sul, e outro ainda na celebração do centenário da comarca de Laguna, em abril de 56. Após 40 anos, depois que esses filmes foram exibidos nos cinemas, eles seriam vistos novamente.

Com esse material em mãos, de discursos, biografia e vídeos, pensamos: vamos fazer um documentário. E foi aí que realmente tudo começou.

Colombo Salles começou a entrevista desculpando-se pela pobreza de suas expressões. Constatamos depois que ele seria uma das pessoas mais inteligentes com quem já havíamos conversado. Disse ele ainda que ouvir as palavras de Jorge era como se fosse uma aula, um aprendizado sem igual, e que gostaria de poder ter tido essa oportunidade novamente.

Jorge fora eleito governador pelo nanico Partido de Representação Popular, o PRP, em coligação com a grande UDN. Na época, o governador nomeou mais de 50 pessoas do seu partido. Dentre eles estava, num cargo para a comissão estadual de servidores públicos, Hélio Mosimann, que recentemente viria a ser o presidente do Supremo Tribunal Federal.

Apesar disso, ele teve oposições e rachas dentro do PRP. Em Joinville, com o falecimento do prefeito João Colin, em 56, o próprio PRP se

coligou com a Oposição, o PSD, e elegeu o prefeito Dario Salles.

Ivo Silveira disse-nos que 'Jorge não se entregava, não era subserviente, mas também não era um homem irritado, brigão. Ele conseguia harmonizar as coisas'. Segundo o seu biógrafo, o advogado Cesar Pasold, 'as principais repreensões que ele deu em assessores, em situações seriíssimas, sempre foram repreensões em voz baixa e num tom irônico'.

Então, os dois principais partidos políticos da época, a UDN e o PSD, mantinham mútua rixa e distância entre eles. Se falarmos em futebol, lembramos que o Avaí foi formado pelo PSD e o Figueirense pela UDN.

Mesmo assim, o historiador Walter Piazza disse que Jorge saía de um aniversário da UDN, no caso o aniversariante era o secretário da Saúde, Paulo Fontes, e ia ao aniversário do Aderbal Ramos da Silva, que era o chefe do PSD daqui. Eles faziam Oposição, mas eram amigos.

O datilógrafo do governo e depois cartorário de São José, Arnaldo Manchein de Souza, disse-nos que o jornalista Rubens de Arruda Ramos, do PSD, enfrentava o governo e era respondido pelo seu próprio irmão, Joaquim Ramos, da UDN, no jornal *A Gazeta*, com a coluna Tim Tim por Tim Tim. Assim era a política da época.

No *site* atual da Câmara Federal, nós encontramos 58 discursos do deputado Lacerda na década de 50 e publicados no Diário Oficial. Eram sobre problemas fronteiriços; salário de empresas; salário mínimo; madeira; enchentes de Itajaí; Universidade de Santa Catarina, que seria federalizada posteriormente, em 1961; Museu do Rio de Janeiro; bancários; homenagens a personalidades; Ferrovia Thereza Cristina; Plano do Carvão Nacional. E ainda sobre o veto do presidente Vargas à futura Usina Siderúrgica de Laguna, que Jorge tanto sonhava e que fazia parte desse plano.

O Plano do Carvão Nacional, com muitas inclusões de deputado Jorge Lacerda, e cujo redator era o ex-senador Ivo D'Aquino, trouxe

recursos para os produtores de carvão na região sul de Santa Catarina, com a mecanização das minas, a reestruturação dos portos nacionais, a compra de navios e assistência social aos mineradores - pessoas que conviviam nas piores condições de trabalho, num ambiente completamente degradado.

Os rios, os campos e o próprio ar, que outrora eram limpos, agora se transformariam em campos sujos do cascalho de carvão não aproveitado. Era o coque, o resto do carvão bom que iria para a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, e que era depois abandonado ao lado das estradas ou nas margens dos rios, causando grande poluição em Santa Catarina.

Jorge entrou para a política querendo resolver os problemas catarinenses e brasileiros, em especial o do carvão. Observou que os mineradores subexistiam em condições paupérrimas.

Por muito tempo a região de Orleans foi massacrada pela exploração desordenada do carvão. Disse Jorge na Câmara Federal: 'Testemunhei naquelas localidades, com viva emoção, o espetáculo constrangedor das casas dos mineiros, pequenas habitações de madeira enfileiradas, totalmente pretas, pois eram pintadas de piche. Na paisagem nenhuma flor.

Carvão por toda parte: no chão, nos rostos, nas ruas, nas paredes, nos pulmões. A tuberculose vai ceifando inúmeras vidas. E naquele ambiente soturno, a lembrar sombrias necrópoles, crescem e multiplicam-se as famílias dos trabalhadores, sem que uma providência sequer lhes venha minorar as aflições desse estado de verdadeira penúria.

É com profunda tristeza que trago ao conhecimento da Câmara dos Deputados uma revelação amarga: em Guatá, grande produtor de carvão, nasceram, em 1948, exatamente 200 crianças, e dessas crianças, sr. deputados, já morreram 170'.

Em 1956 houve uma evolução do Plano do Carvão. Com auxílio do presidente Juscelino Kubitschek, foi aprovada uma usina térmica em terras catarinenses. Surgiu, então, durante o governo de Jorge Lacerda, a Sociedade Termelétrica de

Capivari - Sotelca. Mais tarde, em 1964, um ano antes do seu funcionamento, por proposição do deputado Diomício Freitas à Câmara Federal, o seu nome foi alterado para Termelétrica Jorge Lacerda. Era a energia que Santa Catarina tanto precisava, e que ainda poderia ter sido construída no estado do Mato Grosso. O governador lutou para que a usina saísse do papel e fosse construída na região sul.

Em 1965, dez anos depois da assinatura, já no governo de Celso Ramos, com a presença do presidente Castelo Branco, finalmente as turbinas da usina foram ligadas. Inicialmente com potência de 50 *megawatts* e aos poucos ampliando a sua capacidade até chegar na potência atual de 857 *megawatts*, ajudando a prosperar toda a nossa economia e sendo hoje uma importante fonte de reserva energética, pois em momentos de seca as hidrelétricas são poupadas pelas energias térmicas, cada vez menos poluentes e renováveis.

Jorge herdou um governo de saldo positivo do ex-governador Irineu Bornhausen, e assim continuou o vice-governador Heriberto Hülse quando assumiu o mandato, em 58, até entregá-lo ao governador Celso Ramos, em 1961.

Naquele tempo, os órgãos do interior que desenvolviam o sistema agrário não possuíam muita agilidade por causa da má informação do homem do campo. Então, esse pessoal não procurava a sua assistência de direito.

No governo de Jorge foi criada a Acaresc, que, ao invés de esperar o homem do campo procurar ajuda, era esse órgão que o procurava para ajudá-lo. Disse Jorge que 'o trigo era o nosso petróleo'.

Enquanto o governador acelerava querendo fazer obras e tudo mais, o vice-governador Heriberto Hülse freava a consecução dos planos com a prudência e a serenidade. Heriberto foi amigo de Jorge até o fim de sua vida.

Com o orçamento positivo e as ideias em execução do governo de Irineu Bornhausen, ele pôde viabilizar os transportes estaduais, com a conclusão das primeiras estradas asfaltadas e

pontes no estado; o Instituto Estadual de Educação, que é o maior colégio público da América Latina, com 7.500 alunos; o início de construção da Universidade de Santa Catarina, preocupando-se com o sistema de águas e esgoto; e a assinatura da Faculdade de Engenharia de Joinville, em nove de outubro de 1956. Essas entidades são, hoje, referências no ensino nacional.

Mas o povo sempre foi a célula mater dos seus planos. Os seus assessores e o povo se lembram dele recebendo as pessoas no Palácio do Governo, porque todo o seu aprendizado não ficou nos livros. Em todas as fases Jorge os pôs em prática, sempre pesquisando informações e ouvindo os problemas.

O seu secretário particular, Norberto Ungaretti, recentemente falecido, e que depois veio a ser desembargador, disse-nos que a comoção foi muito grande quando do falecimento de Jorge, porque embora outros governadores tivessem sido muito populares, como Hercílio Luz, que também morreu no exercício do cargo, a morte de Jorge Lacerda foi trágica. Um dos jornalistas mais antigos do Brasil, Villas-Bôas Corrêa, disse que dificilmente um acidente de avião mudou tão profundamente a política de um estado.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer o carinho de todos que nos ajudaram, ou apenas torceram, para que o trabalho ficasse na altura de Jorge. Em especial, a Andrea, minha esposa, pela paciência de sempre; a minha mãe, Zoê; e as minhas tias Irene e Cristina, filhas de Jorge.

Convidamos todos a prestigiar a exposição de fotos e textos do ex-governador, organizados sob a curadoria do museólogo Max Muller e com produção de Lúcio Baggio, que se encontra aqui ao lado deste teatro."

Muito obrigado pela atenção!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Convido o mestre-de-cerimônias, Ailton Viel, para proceder à nominada dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Ailton Vieira) - Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta uma homenagem ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, na passagem do seu cinquentenário de fundação, resultado do empenho do visionário governador Jorge Lacerda para atender a necessidade de energia na região sul de Santa Catarina, aproveitando o carvão mineral catarinense, e que se transformou numa das maiores usinas termelétricas movidas com este combustível na América Latina.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli para, acompanhado do sr. Roberto Lacerda Westrupp, neto do ex-governador Jorge Lacerda, fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o engenheiro José Carlos Cauduro Minuzzo, diretor de produção de energia, neste ato representando a Tractebel Energia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luciano Flávio Andriani, neste ato representando o sr. Fernando Marcondes de Mattos, ex-diretor financeiro da Sociedade Termoelétrica de Capivari S.A., de Sotelca, por sua importante contribuição para o aproveitamento do carvão mineral de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o jornalista Moacir Pereira para proceder ao lançamento do livro *Jorge Lacerda, jornalista, humanista e estadista*.

O SR. MOACIR PEREIRA - Boa-noite, senhoras e senhores!

Cumprimento o ilustre deputado Joares Ponticelli, presidente desta sessão, todas as autoridades já nominadas pelo protocolo que participam deste evento memorável para a história do sul de Santa Catarina e do nosso estado.

Peço a permissão para fazer duas referências particulares. A primeira deste extraordinário e valoroso líder empresarial, líder político,

exemplo para o sul, para todo o estado e o Brasil, o meu caro amigo dr. Ruy Hülse.

Tenho tido o privilégio de acompanhar a sua luta diuturna pelas bandeiras do sul do estado, especialmente em eventos realizados pela capital do estado, da Federação das Indústrias, onde eu compareço regularmente todos os meses para conhecer um pouco dos problemas, das soluções, das realizações e dos grandes empreendimentos que possam promover geração de emprego e renda para a população catarinense.

Dr. Ruy Hülse, para mim, particularmente, como jornalista e cidadão, é um privilégio ter a sua presença neste evento. Os nossos aplausos ao amigo por tudo que tem feito pelo nosso estado!

(Palmas)

Homenageando o dr. Ruy Hülse, tenho a intenção de prestar a minha modesta homenagem a todas as lideranças comunitárias, empresariais e associativas que se fazem presentes neste magnífico evento.

Desejo também agradecer a presença do meu companheiro, presidente da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Ademir Arnon, que veio de Florianópolis para nos prestigiar nesta solenidade.

Senhoras e senhores, é com muita honra e alegria que participo desta cerimônia promovida pela Assembleia Legislativa. Tenho o dever de prestar algumas homenagens e, sobretudo, de fazer alguns agradecimentos absolutamente indispensáveis.

Primeiro, quero agradecer à Mesa Diretora da Assembleia e, particularmente, ao deputado Joares Ponticelli, vice-presidente do Legislativo estadual, que realizou, e continua incentivando, projetos culturais e artísticos de expressão estadual e até nacional.

Foi assim, meus amigos, no centenário do grande artista tubaronense Willy Zumblick. Aliás, se o deputado Joares Ponticelli não tivera a iniciativa, quando presidia a Assembleia Legislativa, de realizar eventos comemorativos para resgatar esse trabalho espetacular,

maravilhoso, de criatividade cultural e artística do grande artista tubaronense - e hoje, inclusive, circula pelo estado catarinense com grande sucesso, pelas informações que me transmitem de diversos pontos do nosso estado, e graças também a uma parceria com a Tractebel, uma exposição diferenciada, iluminada, que mostra ainda com mais brilhantismo exatamente a qualidade, o talento do grande Willy Zumblick -, nós aqui hoje não estaríamos, porque a partir dessa comemoração do centenário de Willy Zumblick, eu tive o privilégio de ter a indicação - num trabalho voluntário, porque às vezes até me confundem como funcionário da Assembleia, porque eu cubro as atividades do Parlamento há 40 anos - do meu nome para participar de uma comissão da Assembleia que idealizou e executou toda a programação.

Ato contínuo, tive o privilégio de ir a um evento, em função da indicação do grupo RBS, na cidade de Lages, e lá fiquei surpreso, porque estávamos exatamente nos aproximando do centenário de nascimento do grande artista do planalto, Malinverni Filho, e manifestei essa minha reação ao presidente Joares Ponticelli. E ele imediatamente tomou as providências para que Santa Catarina, através da Assembleia Legislativa, também prestasse uma justa e merecida homenagem ao grande artista, grande escultor e grande pintor catarinense do planalto, Malinverni Filho.

Na sequência, para minha alegria pessoal, e também com a participação desse jovem extraordinário, que é Roberto Lacerda Westrupp, levamos ao deputado Joares Ponticelli a ideia de que constituísse uma comissão para tratar do centenário de nascimento de Jorge Lacerda. E aí, meus senhores e minhas senhoras, o que aconteceu? Eu tenho enfatizado em palestras, especialmente para jovens, em todo o estado de Santa Catarina e até fora, quando sou convidado, algumas coisas que considero fundamentais - já na descendente, como costume de dizer - na vida de qualquer pessoa, especialmente para os jovens: não há nada mais importante do que a família e as amizades. As

amizades podem conduzir para o caminho do bem, mas podem também levar para o caminho do mal.

Roberto Lacerda Westrupp, quando se tratava da questão do centenário de Jorge Lacerda - ele, que já havia produzido um trabalho maravilhoso, cinematográfico e já atuava em levantamento de arquivos e documentos sobre o seu querido avô, e sendo amigo do meu filho, através da prática do surf, coisa que eu nunca fiz na minha vida -, insistia para que eu, em vários encontros semanais ou quinzenais - e nos quais eu me divertia muito, porque nas reuniões ele começava exatamente com essa citação brilhante do último discurso de seu avô, Jorge Lacerda -, elaborasse um livro contando a vida do avô dele. Sinceramente, naqueles momentos eu tinha a sensação de que baixava o espírito do saudoso governador, porque ele fazia a interpretação realmente na voz, no tom, como se eu estivesse ouvindo Jorge Lacerda.

Eu negava sempre, como sempre fiz, alegando que a biografia do avô dele já havia sido escrita pelo professor e meu querido amigo - e que escreveu também um trabalho sobre a minha atividade profissional -, professor César Luiz Pasold.

E a insistência desse jovem e devotado pelo avô foi tão grande - e mesmo que eu tivesse revelado a ele a impossibilidade absoluta de escrever a biografia, porque ela já existe e porque era um ano eleitoral e eu tinha compromissos com outros trabalhos editoriais -, que acabei pedindo que ele trouxesse tudo o que tinha na casa dele de documentos, arquivos, livros, jornais e revistas. Assim, passei alguns dias, de dia, de tarde, de noite e, às vezes, até de madrugada, lendo o que tinha. De repente, algum anjo bondoso do céu me deu um estalo e eu disse: vou fazer o trabalho que ele está pedindo. Vou reunir os melhores discursos, segundo a minha visão, e os melhores textos que escreveram sobre Jorge Lacerda quando ele ainda era ainda jornalista, quando era deputado e depois como governador - e, sobretudo, depois da sua morte, de grandes nomes da intelectualidade brasileira

daquela época, os principais nomes, jornalistas, escritores, poetas, dramaturgos -, vou fazer uma introdução de mais ou menos dez linhas contando como eu, um pequeno jovem de família modesta na Agrônômica, onde eu morava, via, já com 12 anos de idade, quem era Jorge Lacerda. Ele residia no Palácio da Agrônômica, no mesmo bairro. Eu disse: a partir daí vou começar a escrever o que foi Jorge Lacerda na minha vida para dar uma introdução. Reúno os discursos e os textos, seleciono e o livro está pronto. E assim aconteceu.

Quero dizer que foi uma realização que está me trazendo uma emoção profunda, como esta desta noite, porque tenho repetido frequentemente que pode haver a alta tecnologia digital, mas o livro permanece e é imortal. Qualquer que seja a digitalização ou a modernidade tecnológica que vier, pode daqui a 100 anos ser considerado o papiro, que nós consideramos, hoje, os escritos do tempo antigo, mas vai continuar como documento fundamental.

Então, meus amigos, a introdução do livro, que deveria ter dez páginas, passou a ter 40 páginas, se não estou enganado, porque na medida em que a memória ia me lembrando dos episódios, eu ia escrevendo sobre os contatos que tive, os amigos com quem convivi ainda muito jovem, as figuras ilustres que tiveram participação efetiva na vida de Jorge Lacerda.

Mas o momento é de agradecimento. Eu queria também transmitir o agradecimento à alta direção da Tractebel Energia, na pessoa do seu presidente, sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres; e dos diretores, dr. Luciano Andriani, formidável dirigente empresarial e um exemplo para Santa Catarina, e o dr. José Carlos Minuzzo.

Eu tenho tido o privilégio de contar, em alguns trabalhos, com a parceria cultural da Tractebel. Esse livro é uma parceria e por isso que os senhores estão recebendo gratuitamente para difundam a obra deste extraordinário catarinense, Jorge Lacerda, único com suas características, qualidades e virtudes.

Ao percorrer Santa Catarina, vejo que a Tractebel está presente em eventos filantrópicos, sociais, esportivos, culturais e artísticos. É um exemplo excepcional para grandes empresas que vêm para Florianópolis e Tubarão, são dragas de sucção e não têm nenhum tipo de trabalho de responsabilidade social, colaboração e parceria artística e cultural.

Então, dr. Andriani e dr. Minuzzo, por favor transmitam os meus cumprimentos à alta direção da empresa e que continue com esse trabalho.

Estou aqui, hoje - embora tendo lido muito, visto muitos filmes e muitas fotografias, inclusive tendo registrado na minha coluna no *Diário Catarinense*, no *Jornal de Santa Catarina* e comentado na CBN Diário sobre a beleza desse parque, pelas informações que me traziam -, impactado sobre a maravilha desse empreendimento na cidade de Capivari de Baixo, sr. prefeito municipal. E acho que o companheiro Ademir Arnon já está estimulado a realizar eventos para que os nossos colegas jornalistas de outras cidades de Santa Catarina venham aqui, conheçam e divulguem mais a maravilha que é esse empreendimento. Primeiro, pela transformação que representou do ponto de vista ambiental; segundo, pela valorização da comunidade; e, terceiro, pelo desfrute que os catarinenses e os turistas podem ter conhecendo melhor um importante empreendimento cultural e ambiental do estado de Santa Catarina.

Salientando, mais uma vez, que esse não é um livro biográfico, mas apenas o resultado desse esforço de prestar alguma homenagem ao grande Jorge Lacerda, gostaria também de destacar que me estimulou a elaboração dessa obra o fato de que eu mesmo, e em relação aos meus colegas nem se fala, tinha a ideia de que o Jorge Lacerda foi, efetivamente, um grande parlamentar e um grande governador, mas temos todas poucas informações a respeito de Jorge Lacerda jornalista. E quem me conferir o privilégio da leitura dessa modesta obra vai constatar que ele era de profissão médico e advogado, mas foi o jornalismo, que ele exerceu com um brilhantismo extraordinário no Rio de

Janeiro, e depois também em Florianópolis, que representou o grande oxigênio e a motivação principal no relacionamento com os intelectuais e jornalistas da época no Rio de Janeiro. Durante muitas décadas representou exatamente a possibilidade que abriu as portas para que ele iniciasse a carreira política e pela carreira política, com toda a sua formação literária, cultural e artística extraordinária, realizar os eventos de um grande visionário, de um grande humanista, de um verdadeiro estadista que governou o estado de Santa Catarina.

Quem ler o livro vai conhecer, portanto, esse político singular. Os depoimentos dos maiores intelectuais do seu tempo e dos grandes nomes da imprensa brasileira e literatura catarinense retratam o seu valor, as suas qualidades e as suas virtudes.

Antes da palavra final, agradeço, mais uma vez, ao presidente da Assembleia, e peço que o senhor transmita a todos os membros da Mesa Diretora e a todos os 40 deputados a minha gratidão como jornalista e como cidadão catarinense.

Presidente, eu tenho recebido depoimentos extraordinários. Ontem ainda recebi um *e-mail* do diretor-geral da Escola Judiciária Catarinense - e que me honrou com um convite para participar, também como voluntário, de um trabalho de correção da redação de estudantes do 2º grau sobre o problema da impunidade e da corrupção, que, inclusive, vai ser premiado agora na segunda-feira durante sessão do Tribunal Regional Eleitoral - a respeito dos valores extraordinários e das grandes virtudes de Jorge Lacerda que ele conferiu através da leitura desse trabalho.

E assim, com alguma frequência, alguns pedem o livro, outros solicitam informações sobre onde comprá-lo, mas passam a conhecer realmente um governador único em toda a história de Santa Catarina.

Ao cumprimentar os familiares do governador Jorge Lacerda, a minha querida amiga Cristina, os familiares do meu querido Roberto Lacerda

Westrupp, essa figura humana extraordinária, quero deixar o meu depoimento de que os encontros com ele e com o meu filho eram extraordinariamente agradáveis, porque, embora ele seja muito simples, é uma figura humana muito generosa e sempre muito bem humorado. E quando ele trazia os discursos de Jorge Lacerda, eu me empolgava ainda mais com a possibilidade de elaborar esse modesto trabalho.

Estou muito feliz e, sobretudo, agradecido aos senhores, pela presença, às autoridades do município, ao sr. prefeito municipal e aos líderes empresariais por essa possibilidade e por oferecer aos catarinenses o retrato de um homem essencialmente bom, do bem, de um político de grande valor e de um governador que honrou e até hoje é motivo de grande orgulho para todo o estado de Santa Catarina e para o Brasil.

Muito obrigado pela presença de todos! Muito obrigado pela oportunidade! Felicidades a todos e um grande Natal! Saúde, paz e amor a todas as famílias catarinenses!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido para fazer uso da palavra o engenheiro José Carlos Cauduro Minuzzo, diretor de produção de energia, neste ato representando a Tractebel Energia.

O SR. JOSÉ CARLOS CAUDURO MINUZZO - Boa-noite a todos!

Gostaria de cumprimentar o deputado Joares Ponticelli, que nos honrou com esta sessão solene; o prefeito Moacir Rabelo da Silva e, em seu nome, todos os políticos que estão aqui conosco participando desta sessão; o jornalista Moacir Pereira, que nos honra com a sua presença, juntamente com o presidente da Associação Catarinense de Imprensa, sr. Ademir Arnon; o sr. Roberto Lacerda Westrupp e todos os familiares aqui presentes; o dr. Ruy Hülse, que nos emocionou com a sua presença, com o seu pai sendo o vice naquela chapa vencedora de Jorge Lacerda; e todos os participantes desta sessão solene comemorativa

ao centenário de nascimento do governador Jorge Lacerda e também do início das comemorações do cinquentenário de nosso Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

Quero dizer que é uma grande honra estar aqui presente representando a diretoria da Tractebel Energia em nome de nosso presidente, Manoel Zaroni, e de todos os nossos colegas que trabalham em Jorge Lacerda.

Eu poderia começar dizendo a todos, e principalmente aos familiares, aquilo que o jornalista Moacir Pereira colocou hoje na sua coluna. Eu pensei que era o único a escrever que ele era um visionário, mas o jornalista Moacir Pereira colocou muito bem a visão que tinha esse estadista quando pensou em utilizar os rejeitos do carvão que eram lavados na cidade de Tubarão - ainda não existia Capivari de Baixo como cidade, era um distrito. E pensou na utilização daquele carvão vapor que ficava como resíduo, porque somente o carvão metalúrgico era levado para as empresas de metalurgia do centro do país, e a visão que ele teve, então, naquela época, nos idos de 56/57. E ele deixou um grande legado, que foi o legado da geração termelétrica nacional. Porque já existiam pequenas unidades na usina termelétrica de Capivari de Baixo, mas não a utilização do carvão em grandes quantidades, como foi colocado, duas unidades de 50 *megawatts*.

Talvez naquele passado não tivéssemos a ideia do que iria acontecer em termos de desenvolvimento. Mas vejam que em 1956 eu fiz uma pequena pesquisa e o Brasil tinha somente 3.550 *megawatts* de capacidade instalada. Isso era 3% do que hoje o Brasil tem de capacidade instalada, que são 130.000 *megawatts* de energia.

Então, vejam que um país, para se desenvolver, precisa de energia. E o governador Jorge Lacerda teve essa visão de pensar grande numa época que se estava começando o desenvolvimento industrial de nosso país.

Voltando ao final daquela década, o que vemos é que o governador Jorge Lacerda visualizou o que temos no dia de hoje, que é essa geração

termelétrica no estado de Santa Catarina, e que através da sua cadeia produtiva, desde a mineração, o transporte, a geração de energia, depois a utilização por indústrias, comércios, residências, é o que move o nosso país.

E a partir da década de 1990, quando o carvão catarinense deixa de ser utilizado pela metalurgia, somente o Complexo Jorge Lacerda passou a utilizar o carvão catarinense. E aí, então, temos, como temos até os dias de hoje, 6.650 empregos diretos que geram outros tantos empregos indiretos e movimentam uma economia, como é a economia de toda a região da Amurel, onde nós temos a satisfação de estar presente aqui no município de Capivari de Baixo.

As cidades que abrigam essa cadeia produtiva têm alavancadas o crescimento da sua economia e o seu desenvolvimento. E podemos citar Capivari de Baixo, que abriga o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e abriga esse parque ambiental que foi construído no fim do ano passado - e inaugurado - que abriga toda a região da Amurel e tem 34 hectares de área, onde temos a construção desse auditório, um parque de exposições, um parque de eventos, a concha acústica, espaço para caminhadas e espaço para estudos. Ou seja, nós queremos, além de gerar energia, também gerar esse desenvolvimento de lazer e utilização dos espaços que temos.

Mas outro legado que o governador Jorge Lacerda nos deixou - e aí eu me incluo nele porque estou há 39 anos trabalhando em geração termelétrica - foi uma geração de especialistas. Nós temos, como eu, técnicos que se criaram aqui, assim como na mineração e na parte da ferrovia, e as nossas empresas parceiras que estão convivendo conosco. E todos os dias temos essa gama de especialistas, em torno de mil pessoas, entrando para trabalhar em nosso Complexo Termelétrico Jorge Lacerda de 857 *megawatts*, do qual temos muito orgulho de fazer parte.

Gostaria de registrar aos familiares do governador Jorge Lacerda duas coisas. Uma - e que talvez o Roberto já tenha visto, se visitou a

nossa usina - é que temos duas fotografias no interior da usina mais antiga Jorge Lacerda A, com duas unidades de 50 *megawatts* e duas de 66 *megawatts*.

Neste momento, eu queria fazer uma homenagem a um colega nosso, Gerson, que esteve presente na inauguração da primeira unidade que estará fazendo 50 anos. Muito obrigado pela presença, Gerson.

(Palmas)

Outro fato que eu gostaria de dizer para a família Jorge Lacerda é que o nome mais pronunciado, todos os dias, nas nossas instalações é o do governador Jorge Lacerda, porque tudo gira em torno do seu nome.

Então, quero dizer a todos que estão aqui presentes que, tenham certeza, lembram muito. Eu digo que fiquei muito arrepiado quando vi o filme e ouvi o Roberto falando da visão que teve essa pessoa, que foi um grande estadista tão jovem. E outra coisa que eu li no livro do jornalista Moacir Pereira foi que ele se cercava de pessoas jovens para estar na sua equipe, e isto movimenta, deixa-nos muito emocionados e faz com que tenhamos que nos portar como exemplo para que também outras pessoas deixem legados, como foi o legado deixado pelo governador Jorge Lacerda.

Uma coisa importantíssima que temos nesse legado é que ficou uma área de operação, de manutenção e de administração que alavancou outros negócios, a geração termelétrica, como já falei. E acabamos de ter a vitória num leilão de energia, no último dia 28 de novembro, em que vamos construir uma usina térmica também, com carvão nacional, na cidade de Candiota, no Rio Grande do Sul, e que vai ter o nome de um ex-colega nosso que está sendo homenageado, que será a Usina Termelétrica Miroel Wolowski.

Muito obrigado aos srs. deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, representada neste momento pelo nosso amigo deputado Joares Ponticelli. É uma grande honra estarmos cedendo uma parte da nossa casa para que esta sessão solene fosse realizada. Os 50

anos serão comemorados e, mais uma vez, será muito lembrado o nome Jorge Lacerda.

Temos as nossas portas abertas para que sejam conhecidas as nossas instalações - e gostaria de deixar registrado isso, já que temos aqui presente a imprensa, através do jornalista Moacir Pereira e de Ademir Arnon.

Quero dizer que todos os anos entram nas nossas instalações em torno de dez mil visitantes. E uma das coisas pelas quais éramos conhecidos eram as chaminés, mas pelo lado negativo, e mostramos como é a nossa vida. Porque muita gente pensava, como o Roberto já colocou, num passado que não existe mais, que tudo era sujo em termos de cinza e carvão, sem ter a ideia de como se trabalha numa geração termelétrica. E as nossas portas estão abertas, temos um programa de visitas e a satisfação de receber todos.

Gostaria de encerrar agradecendo a presença dos nossos colegas e também dos representantes das empresas que trabalham conosco no dia a dia, que fazem a movimentação dessa unidade, que é um grande orgulho para nós. Temos certeza de que estamos fazendo um belo trabalho, porque temos a aprovação dos nossos colegas e também da comunidade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. prefeito de Capivari de Baixo, Moacir Rabelo da Silva.

O SR. MOACIR RABELO DA SILVA - Eu gostaria de desejar, inicialmente, boa-noite as senhoras e aos senhores!

Quero dizer da minha satisfação de estar aqui presente, como prefeito da cidade, representando toda a população, e saudar, especialmente, o nosso eterno presidente da Assembleia Legislativa, e autor da proposição que possibilitou esse momento histórico para a nossa cidade.

Hoje estamos aqui reverenciando dois grandes momentos: o centenário de nascimento um

visionário, de um estadista, e o cinquentenário de uma empresa que se consolidou e é parceira do nosso município.

Quero, em nome do deputado Joares Ponticelli, estender a minha saudação a todos que compõem essa mesa e que já foram nominados. Como a Empresa Tractebel Energia já se consolidou também como parceira em potencial do município e parte integrante da nossa economia, gostaria, em nome do Minuzzo, de estender a minha saudação a toda direção do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. E nós temos a satisfação de dizer que hoje o complexo leva o nome de alguém que mereceu estar nos anais da história deste estado.

Saudando o jornalista Moacir Pereira, quero saudar toda a imprensa aqui presente e as senhoras e os senhores.

Há um ano Capivari de Baixo teve o privilégio de receber um grande presente. Na oportunidade da inauguração desse parque, tive o privilégio de fazer uso da palavra e dizer que o Papai Noel chegava na nossa cidade. E o Papai Noel normalmente passa - como passou hoje o Papai Noel da empresa ferrovia distribuindo presentes na nossa cidade -, deixa o seu presente e vai embora. E o Papai Noel veio até a nossa cidade, colocou-se à nossa disposição e estabeleceu-se no nosso município. Ele veio definitivamente entregar um grande presente e aqui ficou conosco. Realmente há um ano a nossa cidade recebeu o maior parque ambiental, com certeza, deste estado.

Aqui neste recinto estamos tendo a oportunidade de ter momentos ímpares na história da nossa cidade. Isso foi um grande presente que contribuiu para levar além fronteiras o nome da nossa cidade, levar Capivari de Baixo para todos os cantos do estado e para o Brasil.

Eu tenho orgulho de dizer, Moacir Pereira, que quando se homenageia alguém que deixou um marco ou um legado na história para merecer a sua biografia em um livro, e uma empresa que contribui com a economia de uma cidade e é uma das maiores empresas do nosso estado, eu me sinto orgulhoso e parabenizo a Assembleia Legislativa, através do

deputado Joares Ponticelli, que idealizou esse grande evento que ficará na história da cidade e do estado.

Cada vez mais chego à conclusão de que o parque ambiental, através desse presente que foi dado pela Tractebel Energia, consolidou-se, sendo o local adequado para grandes momentos da história desta cidade.

Então, neste momento, em meu nome e do vice-prefeito da cidade - e estendo a minha homenagem também aos secretários e vereadores aqui presentes -, quero dizer da satisfação que a cidade sente. E também represento aqui todos os cidadãos desta cidade, em torno de 23 mil, que se sentem orgulhosos de ver o município cada vez mais sendo visitado e reconhecido como parte integrante do turismo regional, através do parque ambiental.

Mais uma vez, quero agradecer especialmente ao deputado Joares Ponticelli por nos proporcionar esse momento histórico para a nossa cidade; parabenizar a empresa que nos premiou e está sempre conosco nos caminhos que levam ao encontro daquilo que de melhor precisamos para construir esta cidade; e também parabenizar o autor do livro, Moacir Pereira.

Gostaria de dizer que história é história, mas este é mais um grande momento na história da nossa cidade e do Complexo Jorge Lacerda.

Parabéns à empresa, aos idealizadores e à família Jorge Lacerda.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Quero, em nome da Cristina e do Roberto, cumprimentar toda a família Jorge Lacerda aqui presente, todos que compareceram a esta sessão, e agradecer muito especialmente ao querido amigo jornalista Moacir Pereira, ao Ademir Arnon e ao Luciano.

No dia 28 de outubro deste ano, realizamos, na Assembleia Legislativa, a sessão solene comemorativa ao centenário de nascimento de Jorge Lacerda, com a surpresa, inclusive, do lançamento

do selo comemorativo. Ao final da sessão, e por isso agradeço aos três: Moacir, Ademir e Luciano, eles fizeram um pleito para que realizássemos uma sessão solene também aqui neste belíssimo espaço.

Como eu sabia que Moacir e Ademir viriam e que ainda não conheciam esse grande presente que não somente Capivari de Baixo, mas a região toda ganhou da Tractebel, eu, de pronto, assumi o compromisso, porque sei, e já disse antes e agora digo em público, que nas páginas do Ademir e do Moacir certamente esse belo espaço de sustentabilidade e convivência vai ganhar destaque para que Santa Catarina, o Brasil e o mundo possam conhecê-lo. E através dos nossos veículos de comunicação, a TVAL, a Rádio Alesc Digital e a nossa Agência de Notícias, teremos a oportunidade de contar, para aqueles que ainda não conhecem, sobre esse belíssimo espaço que existe aqui em Capivari de Baixo, no sul estado. Uma empresa preocupada fez a doação desse equipamento público que, já nos finais de semana, constitui-se no ponto de encontro da família de toda a região, além de milhares de alunos e pessoas que por aqui passam.

Por isso nós, de pronto, assumimos o compromisso e a Mesa Diretora da Assembleia, presidida pelo deputado Romildo Titon, abriu uma exceção permitindo-nos, então, fazer uma segunda homenagem a Jorge Lacerda, e que eu ainda acho muito pouco. Ele produziu tanto nos seus poucos 43 anos de existência, que merece da nossa Casa e da sociedade catarinense todas as homenagens permanentemente pelo grande - como já foi dito e eu também repito, porque tenho usado sempre - estadista, visionário, um homem que estava à frente do seu tempo.

Tenho dito sempre, que nós, de Tubarão - e Capivari de Baixo é filha de Tubarão -, e de toda a região, passados 58 anos da morte do ex-governador Jorge Lacerda, ainda não tivemos um governador tão empreendedor para a nossa região, como foi Jorge Lacerda e, na sequência, o seu pai, o último tubaronense a chegar a esse posto, o ex-governador Heriberto Hülse. Nunca a nossa região

ganhou tanto. Eles ainda não foram superados em ações destinadas à nossa região. Por isso esta sessão se justifica.

E na próxima terça-feira, por proposição do deputado federal Esperidião Amin, estaremos também em Brasília na sessão da Câmara dos Deputados que vai reconhecer, em nível nacional, a vida e a obra desse ilustre catarinense por opção, porque ele escolheu o nosso estado para viver, amar e construir uma bela história.

É encantadora a história, a obra e a arte que ele transformou a vida e os empreendimentos que gerou em tão pouco tempo. Eu não tenho nenhuma dúvida de que, se Jorge Lacerda não tivesse a vida ceifada tão prematuramente, chegaria ao mais alto posto da República, chegaria ao posto de presidente do Brasil. Tanto é que na última viagem o próprio presidente Juscelino Kubitschek já começava a especular a participação de Jorge Lacerda como candidato à vice-Presidência na eleição seguinte. E, com toda certeza, chegaria ao mais elevado posto da República, visto que era um homem iluminado, à frente do seu tempo e respeitado por todo o Brasil.

Por isso, eu me orgulho muito e para mim, especialmente, é importante porque estou prestes a concluir um ciclo de 16 anos de presença no Parlamento catarinense, representando especialmente esta região, e com a ajuda de muitos que aqui estão, inclusive, concluindo um ciclo de quatro mandatos.

E aí agradeço aos três novamente porque me permitiram, praticamente a uma semana do encerramento das atividades da Assembleia e a 40 dias do fim de um período de quatro mandatos, poder voltar aqui na condição de presidente desta sessão para prestar esta homenagem também ao nosso município de Capivari de Baixo e à nossa região.

Quero agradecer a você, Moacir, que foi muito generoso na sua manifestação com relação àquilo que empreendemos no período em que fui presidente de fato e de direito, no ano de 2013, ou no período em que estive presidente, por outros

fatores, neste ano de 2014, durante um período de quase oito meses.

Eu tive a sorte também, e agradeço a Deus, porque fui presidente logo no ano do centenário de nascimento do mais ilustre dos tubaronenses, Willy Zumblick. E foi a partir do convite que fiz a Moacir para integrar a comissão de celebração do centenário de Zumblick que ele já condicionou o seguinte: "Faço, desde que você faça justiça também a Malinverni Filho, que morreu tão jovem quanto Jorge Lacerda". Um ano a menos. Malinverni faleceu aos 42 anos de idade, prematuramente também. Mas esse pintor lageano, também em pouco tempo, deixou um grande legado e, para a nossa alegria, dona Mariechen, ainda viva, contou-nos na sessão do quanto ele e Willy Zumblick eram amigos e do detalhe da obra que ele havia doado para o Willy com a morte dele. Quando dona Mariechen abriu a Casa Malinverni Filho, Willy subiu a Serra do Rio do Rastro e doou a obra que havia recebido de Malinverni para que compusesse a Casa Malinverni Filho. Foi um momento de resgate.

Aliás, Moacir, graças àquela provocação que você fez é que tivemos a única celebração comemorativa ao centenário de Malinverni Filho. Nas demais instituições, infelizmente, passou batido o centenário de um catarinense tão ilustre e tão reconhecido internacionalmente.

E aí, por essa provação de Moacir Pereira e Ademir Arnon, que sempre foi parceiro de primeira hora, nós também tivemos a oportunidade de resgatar outros momentos e histórias da nossa Assembleia, dr. Ruy Hülse - e o senhor presidiu a nossa Assembleia Legislativa. Descobri, por exemplo, que não havia nenhum material editado sobre quem conduziu a Assembleia Legislativa em todo o período republicano. E Moacir Pereira atendeu ao nosso chamamento e tivemos a oportunidade de fazer um levantamento e uma síntese homenageando todos os ex-presidentes da nossa Assembleia, desde o último do período monárquico, com Abdon Batista, e aí passando por todos os presidentes do período republicano,

inclusive Ruy Hülse, que lá esteve conosco para também receber a homenagem.

Tivemos a sorte também de coincidir o nosso período de Presidência com a celebração dos 180 anos do Parlamento catarinense, quando tivemos a oportunidade também, por meio do nosso Centro Cultural e Centro da Memória - e faço aqui uma homenagem aos nossos servidores - de publicar um trabalho resgatando e promovendo uma síntese daquilo que o Parlamento de Santa Catarina produziu ao longo de 180 anos.

Tive a sorte de presidir a Assembleia no ano das Bodas de Prata da nossa Constituição. E aí também tivemos a oportunidade de homenagear, numa noite nostálgica, todos aqueles que escreveram a nossa Constituição.

Tive ainda o privilégio de estar no exercício da Presidência por ocasião do sesquicentenário de nascimento de outro grande catarinense, Lauro Severiano Müller, aquele que chegou a ser candidato a presidente do Brasil. E não fosse o boicote de Rui Barbosa, especialmente em função do sobrenome alemão, certamente teríamos tido a oportunidade de ver um catarinense governar o Brasil. Lauro Müller, por aquilo que li e busquei uma comparação, tinha uma semelhança em termos de estadista com Jorge Lacerda. Eles viveram em épocas diferentes, mas ambos foram catarinenses que deram grandes contribuições. O primeiro para a construção da República e o segundo para a sua consolidação num tempo difícil.

Agora estamos aqui encerrando, por parte da Assembleia, a celebração do centenário de nascimento desse grande catarinense de coração. Fico feliz de estar aqui e agradeço à família, mais uma vez, pelo apoio. E é evidente que o Roberto não teve o privilégio de conhecer o avô, e acho admirável essa paixão e dedicação em manter viva a história desse grande governador.

E o Roberto me lembra que agora a nossa rádio também vai operar em FM e vamos ter mais um instrumento - e ele também é apaixonado por rádio - para poder contar para mais catarinenses a

história desse grande catarinense de coração, como eu dizia.

Por fim, quero agradecer à Tractebel. José Carlos Cauduro Minuzzo e Luciano Andriani, vocês têm sido parceiros também do Parlamento catarinense. Inclusive por ocasião da celebração do centenário de Willy Zumblick, foi a Tractebel que nos fez a doação da reprodução de 30 telas em acrílico da exposição chamada *Zumblick Iluminado* que já esteve exposta aqui e, inclusive, percorreu já quase uma centena de municípios catarinenses. E em retribuição àquele gesto praticado pela Tractebel, eu vou propor à Mesa Diretora que essa exposição, elaborada com muito carinho e competência pelos servidores da Assembleia Legislativa, possa, no ano que vem, ser cedida em caráter permanente para esse espaço, porque ela sintetiza a história, a vida, a obra e a arte de Jorge Lacerda. E como vamos ter aqui várias comemorações, certamente, dr. Ruy Hülse, vamos ter oportunidade também de manter aqui. Eu penso que será o local mais apropriado para que esse material que a nossa Casa produziu possa ser explorado e ficar à disposição de todos.

Este é um gesto que a Assembleia deve fazer para retribuir a saudável parceria que temos com a Tractebel.

Dito isto, quero, mais uma vez, agradecer a presença de todos e aos nossos servidores da Assembleia Legislativa, que se esmeraram para aqui estar numa época difícil. Como disse, estamos a uma semana do recesso parlamentar. Foi muito difícil, pois é um período em que a Assembleia não faz mais sessões fora da Casa, e essa foi uma exceção. E agradeço, mais uma vez, ao Ademir, ao Moacir e ao Luciano, porque foram eles que, pela insistência também, permitiram-nos estar aqui.

Lembro que, ao final, no coquetel, Moacir Pereira estará à disposição para autografar os livros que foram distribuídos.

Muito obrigado, mais uma vez, pela presença de todos e pela dedicação dos nossos servidores.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos

honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste local.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para o dia 16 de dezembro, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.